

AUTOR: LEANDRO COMET DE BARROS



Para os Amigos Semões do Pate Chico Tomo Bista

---

---

Prop. José Bernardo da Silva

---

---

**A VIDA E**  
**Antigos Sermões**  
**Do Pe. Cícero Romão Batista**

---

---

---

---

**N**ASCIDO para a igreja  
criado para a doutrina  
mandado ao mundo por Deus  
cumprir a ordem divina  
ensinar aos irmãos  
tudo que a igreja ensina

Nascido no Ceará  
no mesmo Estado criou-se  
no seminário de Olinda  
aprendeu e ordenou-se  
no serviço da Igreja  
de corpo e alma entregou-se

(2)

Desde pequeno êle tinha  
aquelas inspirações  
desejava mesmo ter  
a vida de privações  
em criança seus brinquedos  
eram missas e orações

Êle tinha 5 anos  
era bem pequenininho  
à noite a mãe procurou  
não achou-o no bercinho  
achou-o nos pés duma imagem  
dormindo ajoelhadinho

Ela exclamou: meu filho  
que planos são êsses seus?  
todo mundo tem cuidado  
porém não são como os teus!  
disse êle: eu vim rezar  
dormi e sonhei com Deus

Parece que a natureza  
já tinha predestinado  
êle aprendeu a doutrina  
antes de ser ensinado  
amava sempre a virtude  
aborrecia o pecado

Enquanto êle pequeno  
se com outro passeava  
dê missas e confissões

(3)

era em que êle falava  
a doutrina de Jesus  
êle sempre argumentava

Dizia aos outros meninos:  
ninguém deve se entreter  
com as coisas dêste muado  
que vão desaparecer  
agora as coisas de Deus  
foram, são e hão de ser

Parece qu'êle já veio  
com destino ao Juazeiro  
e trouxe escrito na frente  
diploma de conselheiro  
o satanás não sabia  
da vida dêste guerreiro

Depois da morte de Adão  
o Eterno prometeu  
Jesus pagar por Adão  
a culpa que cometeu  
daí a 4 mil anos  
foi que o Salvador nasceu

Nasceu como o mais humilde  
que o sol na terra cobre  
e nasceu nas condições  
dum filho de qualquer pobre  
mostrando que o desvalido  
nasce como nasce o nobre

Trinta e três anos na terra  
 pobrememente aqui viveu  
 e sendo êle o mais rico  
 que neste mundo nasceu  
 queria dar o exemplo  
 como de fato nos deu

Êle querendo fazia  
 dum corvo um pássaro louro  
 transformava uma montanha  
 num grande monte de ouro  
 êle querendo fazia  
 de qualquer cousa 1 tesouro

Mas Cristo só veio aqui  
 dar testemunha a verdade  
 e nos mostrar que riqueza  
 só tem na eternidade  
 e aquêle que a quiser  
 compra com a caridade

O Pe. Cícero também  
 faz a mesma imitação  
 pede esmola e dá esmola  
 é despido de ambição  
 e diz que a graça de Deus  
 é o verdadeiro pão

Diz êle: os homens ajuntem  
 todos os tesouros seus  
 me dêem todos seus bens

que sendo eles todos meus  
eu daria tudo isso  
por um sorriso de Deus

Diz ele: só neste mundo  
o dinheiro é estimado  
pelo homem ignorante  
que vive aqui enganado  
ouro e brilhante no céu  
lá não o querem nem dado

—E lá também tem negócio  
de grande apreciação  
lá o comércio é esplêndido  
e há grande exportação  
quem daqui levar virtude  
troca pela salvação

Lá não há monte nem sombra  
não há calor nem faz frio  
é um jardim de delícias  
um berço lindo e macio  
as fortunas são iguais  
lá ninguém ver senherio

—E essa propriedade  
qualquer um pode comprar  
o proprietário dela  
quer mesmo a negociar  
cada um pode comprá-la  
e nela feliz morar

—Mas para possuir uma  
 não há de ter presunção  
 amar a Deus e ao próximo  
 ser limpo de coração  
 não pode haver mais barato  
 do que essa habitação

—O comprador faz a compra  
 sem precisar de escritura  
 não há questão no negócio  
 a justiça lá é pura  
 lá só existe prazer  
 misericórdia e doçura

E assim diz o Pe. Cícero  
 esse pastor sem igual  
 que abre os trilhos do bem  
 interrompendo os do mal  
 e nos ensina a seguir  
 ao reino celestial

Ele pergunta ao rico:  
 que fazes do teu tesouro?  
 olha teu irmão chorando  
 não ouves aquêle choro?  
 quando fôres ao Eterno  
 porventura levas ouro?

Pergunta ao comerciante:  
 não te basta de ganhar  
 esse pão de cada dia

para teu filho passar?  
além de venderes caro  
roubas quando vais pesar?

—Um dia o fiscal de Deus  
chegará em teu balcão  
examinará teus pesos  
fará nêles aferição  
aí pagarás o roubo  
que fizeste ao teu irmão

Pergunta ao rico avarento:  
que fazes do capital  
quando partires daqui  
ao reino celestial?  
ou julgas por seres rico  
não tem um dia final?

—Julgas que levas dinheiro  
que lá bote advogado?  
se pensas assim, meu irmão  
já vê que pensas errado  
no tribunal do Eterno  
não precisa de jurado

—Polícia não leva o réu  
no dia do julgamento  
não precisa testemunha  
para dar depoimento  
de tudo quanto o réu fez  
no céu tem apontamento

—Ali só fala o juiz  
o réu conserva-se mudo  
o Juiz Onipotente  
descobrirá ali tudo  
não precisa promotor  
nem homem que tenha estudo

—Deus te dirá: oh! cruel  
não cumpriste o teu dever  
me viste com tanta fome  
não me deste de comer  
me viste morrendo à sêde  
me negaste o que beber!

—Não me deste um conselho  
quando me viste errado  
me negaste um vestido  
vendo eu nu desamparado  
nunca foste visitar-me  
quando estive encarcerado!

—Na tua mesa só ia  
aquêlle que fôsse nobre  
o pão que sobrava dela  
é esse que te descobre  
o que tu lançavas fora  
e não davas a um pobre!

—Me viste todo chagado  
peregrino foragido  
soltavas grandes risadas

quando ouvias meu gemido  
 escarravas com desdém  
 sôbre meu corpo ferido!

—Aí tu perguntarás:  
 Senhor, onde vos vi assim?  
 e êle severamente  
 te responderá enfim:  
 o que se faz a um pobre  
 não é ao pobre, é a mim

Então fala ao homicida:  
 o que fizeste, assassino?  
 derramaste o sangue humano  
 com desvairado destino  
 como é que chegarás  
 aos pés do Juiz Divino?

—O demônio com seus anjos  
 estará encostado a ti  
 dizendo: eu sou testemunha  
 de tudo que estava ali  
 Deus pergunta-te como foi  
 que responderás aí?

—Negar não! assim o crime  
 torna-se pior mais tarde  
 tudo que se faz aqui  
 vai logo à eternidade  
 lá a mentira é um crime  
 Deus é espírito em verdade.

—Ele me perguntará:  
por todos que entregou-me  
pois há tempo parecia-me  
que alguma cousa faltou-me  
julgo que me descuidei  
e o pecado cegou-me.

—Ah! meus irmãos, êsse dia  
é de um ato temeroso  
é um dia que se chama  
de juizo rigoroso  
o dia em que se arrepende  
o avarento orgulhoso

—Dirá: vinde a mim, meu filho  
teu trono está preparado  
desde o princípio do mundo  
êle estava sparelhado  
pois cumpriste fielmente  
o que por mim foi mandado

—Porque me viste com fome  
e me deste o que comer  
eu estava morrendo à sêde  
me deste água a beber  
eu estava nu, me vestiste  
eu prêso, leste me ver

—Eu vagava foragido  
no mundo desamparado  
fui bater em tua porta

com fome, rôto e molhado  
 abriste a porta dizendo:  
 entrai, meu irmão amado

—Aí o justo dirá:  
 Senhor, não estou lembrado  
 Deus lhe diz: eu estava junto  
 de um pobre todo chagado  
 que tu levaste nos braços  
 para teu leito dourado

—Não tiveste nôjo dêle  
 com carinho carregaste  
 como um pai leva um filho  
 nos braços tu o levaste  
 com todo zêlo e carinho  
 em tua cama botaste

Isto diz o Pe. Cícero  
 todos os dias pregando:  
 irmão, cuida em tua alma  
 o tempo vai se passando  
 para comer na velhice  
 em moço vai se jantando

—O mundo nas nossas vistas  
 parece só ter doçura  
 mas na morte conhecemos  
 é êle um val de amargura  
 é a perdição da alma  
 é mal que nunca tem cura

Ele pergunta ao ladrão:  
 porque não vais trabalhar?  
 no dia que tu morreres  
 que o Criador te chamar  
 dizer a Deus: fui ladrão;  
 isso faz repugnar

—Os assassinos, um ou outro  
 inda alcança a salvação  
 porém quem rouba o alheio  
 esse não terá perdão  
 desses só salvou-se um  
 que foi Dimas o bom ladrão

Pergunta ao homem casado:  
 quebraste o juramento?  
 tu casaste e Jesus  
 assistiu teu casamento  
 que conta darás a Deus  
 no dia do julgamento?

—Desposaste uma virgem  
 botaste-a na perdição  
 ela inocente não via  
 teu malvado coração  
 se visse se livraria  
 dessa prostituição

—Ela podia ser digna  
 visto ser mulher casada  
 o marido desprezou-a

ela viu-se abandonada  
 por tua causa marchou  
 para a vida depravada

E são assim os sermões  
 todos os dias pregados  
 então êle conta exemplos  
 antigamente passados  
 servirão de advertência  
 aos que vivem errados

Os bispos não gostam d'êle  
 ignora-se a razão  
 tanto qu'êle não diz missa  
 não faz uma confissão  
 o bispo do Ceará  
 retirou-lhe a provisão

Dizem que os padres não gostam  
 do padre de Juazeiro  
 é porque o Padre Cícero  
 não aprécia dinheiro  
 e isso faz desgostar  
 outro padre interesseiro

Porque diz o Pe. Cícero:  
 eu planto milho e feijão  
 no ano que haja inverno  
 cólho safra de algodão  
 não preciso de tirar  
 um vintém de meu irmão

Dão cem mil réis de esmola  
chega um necessitado  
êle tira dez e dar  
e diz desinteressado:  
dinheiro é pra êsse fim  
para que tê-lo guardado?

—Daqueles cem eu dei dez  
inda ficaram noventa  
chegam mais 3 eu dou trinta  
inda sobram-me sessenta  
dadaos pobres empresta a Deus  
já vê que o dinheiro aumenta

—Para que quero dinheiro  
para vê êle estragado  
pelo ferrugem comido  
e num canto amontado?  
se hei de dá-lo a ferrugem  
dou a um necessitado

—Aquele esmola serviu  
a mim e a quem me deu  
ao pobre necessitado  
a parte que recebeu  
em que serviu o dinheiro  
que o avarento escondeu?

—Não deu êle uma esmola  
não o emprestou a alguém  
morreu e deixou guardado

não se lucrou dum vintém  
reconhecendo que a morte  
não manda avisar a ninguém.

Chega sutil como o sono  
não diz: eu cheguei agora;  
igualmente a um soldado  
o rei também vai embora  
ali não há que dizer;  
é cedo, venha outra hora

— O rico deixa o tesouro  
o infantil a vaidade  
deixa o espôso a espôsa  
deixa o amante a saudade  
deixando tudo na terra  
lá chega com brevidade

Peço desculpa ao leitor  
se o verso fôr mal feito  
não há quem faça uma obra  
que outro não bote defeito  
só quem não erra é o burro  
o mais vai tudo direito

## **A t e n ç ã o !**

Se você deseja saber que ramo de negócio deve seguir; para que parte deve fazer mudanças e viagens, quais as pessoas que deve procurar para ser feliz no casamento, número feliz, pedras que deve usar em anel, cores do vestuário, perfumes; os anos bons e os perigosos, parte da fortuna e mais muitas coisas sôbre a sua vida? Basta só mandar a data do seu nascimento acompanhada de Cr\$ 3.500, que logo ao chegar as nossas mãos, enviaremos o seu Horóscopo com a maior urgência, o qual lhe revelará todos os acontecimentos que lhe estão sujeitos todos os anos, durante a sua existência.

Mande à Rua Sta. Luzia, 263  
Juazeiro do Norte — Ceará

✓  
1966-1969!

# Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Um variado sortimento de  
Romances, Folhetos, Novenas,  
e Orações.

Grande desconto para os  
**REVENDEDORES**

Rua Santa Luzia, 263-269

Juazeiro do Norte Ceará

Agente: João José da Silva

Rua São José, 216 — Recife — Pe

Agente exclusivo para todo o Pará:

**Raimundo Oliveira**

Mercado de Ferro Aparador, 26

Belém — Pará

---

AGENTE — José Simão Sobrinho

Praça Gaspar Dutra — Bacabal — Ma.

---

EDUARDO SAMPAIO

Rampa Campo Melo — S. Luiz — Ma.



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).